

## UMA COMUNIDADE NUTRIDORA EM SAINT CAMILLE (QUEBEC, CANADÁ): A CO-IDEAÇÃO DE UM PROJETO<sup>1</sup>

Mélanie Doyon<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3983-2109>

Louis-Philippe Blanchette<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6741-8637>

Isabelle Prud'homme<sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0401-5069>

Juan-Luis Klein<sup>5</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-3478-1661>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma experiência de pesquisa desenvolvida em parceria e que visa contribuir para a concepção e implementação de uma comunidade nutridora na municipalidade rural de Saint Camille, Quebec (Canadá). Primeiramente, apresenta-se as circunstâncias que levaram à emergência desse projeto. Por um lado, é feito um retorno às Oficinas de Saberes Compartilhados, um projeto de pesquisa que tem por objetivo promover um “processo de reflexão sobre a ação, de co-aprendizagem e de sistematização das experiências” para dinamizar comunidades rurais confrontadas aos desafios de desvitalização. Por outro lado, discute-se o contexto de renovação das preocupações com os alimentos produzidos localmente. Esses dois elementos se demonstraram necessários para a co-construção de um projeto de pesquisa que visa a elaboração de um planejamento para a comunidade nutridora em Saint-Camille, cujo objetivo principal é promover a produção local de alimentos. Em seguida, apresenta-se as etapas de ideação desse projeto, ou seja, a definição dos objetivos, o financiamento e a realização da pesquisa. São discutidas a ancoragem territorial da pesquisa e suas primeiras contribuições para a implementação de uma comunidade nutridora. Além disso, discute-se as interfaces que podem ser estabelecidas entre a noção de comunidade nutridora e a de cesta de bens e serviços territoriais. No plano metodológico, a co-criação do projeto, que levou à implementação dessa comunidade, se inscreve nas premissas da pesquisa performativa, que pressupõe um contexto de interação entre os pesquisadores e atores, em uma perspectiva de transição societal e ecológica.

Palavras-chave: Comunidade Nutridora. Pesquisa em Parceria. Meio Rural. Saint-Camille.

### TOWARDS A “NOURISHING COMMUNITY” IN SAINT-CAMILLE (QUÉBEC, CANADA): THE CO-IDEATION OF A PROJECT

### ABSTRACT

The objective of this text is to present a partnership research experience that aims to contribute to the ideation and implementation of a “nourishing community” in the rural municipality of Saint-Camille in Quebec (Canada). First, the circumstances leading to the emergence of this project are recalled. On the one hand, a return is made on the Workshops of knowledge sharing, a research project oriented

<sup>1</sup> Este artigo foi traduzido por Vanessa Roth Hillel, da Francoficina. E-mail: [vanessa.hillel@gmail.com](mailto:vanessa.hillel@gmail.com).

<sup>2</sup> Professeure, Département de géographie, Université du Québec à Montréal. E-mail: [doyon.melanie@uqam.ca](mailto:doyon.melanie@uqam.ca).

<sup>3</sup> Maîtrise en sciences de l'environnement, Université du Québec à Montréal (en cours). Professeur dans une institution, informer l'institution. E-mail: [blanchette.louis-philippe.2@courrier.uqam.ca](mailto:blanchette.louis-philippe.2@courrier.uqam.ca).

<sup>4</sup> Maîtrise en géographie, Université du Québec à Montréal (en cours). Professeur dans une institution, informer l'institution. E-mail: [prud\\_homme.isabelle.3@courrier.uqam.ca](mailto:prud_homme.isabelle.3@courrier.uqam.ca).

<sup>5</sup> Professeur, Département de géographie, Université du Québec à Montréal. E-mail: [klein.juan-luis@uqam.ca](mailto:klein.juan-luis@uqam.ca).

to favour "a process of reflection on action, cross-learning and systematization of experiences" to improve the dynamism of rural communities facing devitalization issues. On the other hand, the context of the renewal of concerns for locally produced food is discussed. Both two elements have been necessary for the co-construction of a partnership research project oriented to design a "nourishing community" in Saint-Camille. One objective of this plan is to promote local production. The ideation stages of this research project will then be presented, namely the definition of objectives, the financing and the implementation of the research. The territorial bonds of the research and its first contributions to the establishment of a "nourishing community" will be discussed. In addition, parallels between notions of a "nourishing community" and "panier de biens et de services" are discussed. Regarding the methodological aspect, the co-creation of the project leading to the building of this "nourishing community" is part of the premises of performative research as a framework for interaction between researchers and social actors in a perspective of societal and ecological transition.

Keywords: "Nourishing Community". Partnership Research. Rural Municipality. St. Camille.

## VERS UNE COMMUNAUTÉ NOURRICIÈRE À SAINT-CAMILLE (QUÉBEC, CANADA): LA CO-IDÉATION D'UN PROJET

### Résumé

L'objectif de ce texte est de présenter une expérience de recherche partenariale qui vise à contribuer à l'idéation et à la mise en place d'une communauté nourricière dans la municipalité rurale de Saint-Camille au Québec (Canada). D'abord, les circonstances procédant à l'émergence de ce projet sont rappelées. D'une part, un retour est fait sur les Ateliers des savoirs partagés, un projet de recherche ayant pour objectif de provoquer « un processus de réflexion sur l'action, de coapprentissage et de systématisation des expériences » pour dynamiser des communautés rurales confrontées à des enjeux de dévitalisation. D'autre part, le contexte du renouvellement des préoccupations pour des denrées produites localement est rappelé. Ces deux éléments se sont avérés nécessaires à la co-construction d'un projet de recherche ciblant l'élaboration d'une planification pour une communauté nourricière à Saint-Camille dont un des objectifs est de promouvoir la production locale. Les étapes d'idéation de ce projet seront ensuite présentées, soit la définition des objectifs, le financement et la mise en œuvre de la recherche. L'ancrage territorial de la recherche et ses premières contributions pour la mise en place d'une communauté nourricière seront discutés. Par ailleurs, les parallèles pouvant être établis entre la notion de communauté nourricière et celle de panier de biens et services sont discutés. Sur le plan méthodologique, la co-création du projet menant à l'implantation de cette communauté nourricière s'inscrit dans les prémisses sur la recherche performative comme cadre d'interaction entre chercheurs et acteurs dans une perspective de transition sociétale et écologique.

Mots-clés: Communauté Nourricière. Recherche Partenariale. Milieu Rural. Saint-Camille.

### INTRODUÇÃO

Este artigo descreve as diferentes etapas de concepção conjunta de um projeto de pesquisa realizado em parceria no âmbito de uma experiência de compartilhamento de saberes e de co-construção de conhecimentos, em andamento desde 2012, intitulada *Ateliers de Savoirs Partagés* (Oficinas de Saberes Compartilhados). Essa co-ideação se refere à implementação de uma comunidade nutridora na municipalidade de Saint-Camille no Quebec (Canadá), a partir da disposição de atores que intervêm para melhor responder às necessidades locais, principalmente em termos de segurança alimentar, mas também no que se refere ao abastecimento local, no meio rural. O texto está organizado da seguinte maneira: primeiramente, há um retorno sobre as circunstâncias nas quais o

projeto se inscreve, principalmente quanto à pesquisa e às grandes tendências que englobam os desafios e preocupações alimentares. Em seguida, são apresentados o processo de elaboração do projeto de pesquisa e a realização das primeiras etapas da mesma, evidenciando sua imbricação no processo de planejamento do desenvolvimento de uma comunidade nutridora. Por fim, é apresentado um recenseamento de iniciativas alimentares e são propostos alguns elementos de caracterização da comunidade nutridora de Saint-Camille. Em conclusão, são explicitados os principais vínculos entre as abordagens da Comunidade nutridora e da Cesta de bens e serviços territoriais.

## O ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS DE UM PROJETO DE PESQUISA

Os *Ateliers de Savoirs Partagés* (ASP) constituem uma experiência entre pesquisadores do Centro de Pesquisa sobre Inovações Sociais (CRISES) e atores de comunidade rurais. Iniciados em uma primeira etapa com a comunidade de Saint-Camille (Klein *et al.*, 2015), expandida em uma segunda etapa para a municipalidade de Petit-Saguenay e a Municipalidade Regional do Condado (MRC) de Bellechasse (Tremblay *et al.*, 2022), e em uma terceira etapa, a partir de 2021, englobando uma dezena de comunidades, os ASP constituem uma incubadora de experimentações com as comunidades e os atores dos territórios envolvidos. Essas experiências mobilizam profissionais diversos e pesquisadores universitários e incidem sobre diversos campos de ação, como o entretenimento cultural, a oferta de serviços, a revalorização do patrimônio, a atividade escolar, o habitat, o ordenamento do território, a revitalização demográfica e a segurança alimentar.

Essa colaboração entre pesquisadores e o ambiente prático se inscreve em uma nova concepção do vínculo entre a universidade e a sociedade. Nessa nova concepção, a universidade se imbrica na coletividade e se engaja enquanto parte interessada em seu desenvolvimento. Essa visão recorre ao trabalho em parceria que o CRISES pratica desde sua fundação a fim de suscitar inovações sociais em resposta às necessidades e às aspirações dos cidadãos e das comunidades (Bouchard, 2021). Esse trabalho de parceria se baseia em uma concepção de pesquisa que se inscreve numa mudança epistemológica que favorece o cruzamento de saberes universitários e práticas. Assim, permite também a co-construção de conhecimentos necessários para o desenvolvimento de comunidades, que visa o bem comum dos cidadãos e não unicamente a valorização de seus recursos para fins econômicos.

Nessa renovação epistemológica, é claro que a pesquisa visa explicar a natureza dos problemas que afetam as comunidades e sugerir possíveis maneiras de mudar o efeito dos fatores que os causam, mas não se limita a isso. Em uma perspectiva pragmática e performativa (Gibson-Graham *et al.*, 2019), a pesquisa ajuda também a experimentar novas modalidades de ações em matéria de desenvolvimento. É através dessas experimentações que essas modalidades de ação são submetidas

ao teste prático e que novos conhecimentos são produzidos. A pesquisa visa, assim, fazer emergir o “possível” (De Sousa Santos, 2016), para tornar reais as soluções previstas.

A opção da comunidade nutridora se inscreve nessa perspectiva. Ela resulta, por um lado, da constatação de um desafio central que se coloca nas sociedades; desafio imposto, aliás, pela configuração globalizada dos fluxos financeiros e econômicos que afetam, entre outros, a produção, a transformação e o consumo alimentar. Esses fluxos globalizados tiveram como efeito, principalmente, acentuar a insegurança alimentar em municípios e regiões, incluindo os meios rurais, o que explica as demandas emergentes em diversas comunidades urbanas e rurais em termos de segurança alimentar (Doyon; Klein, 2019). O interesse pela implementação de comunidades nutridoras resulta, por outro lado, de uma crescente preocupação no que diz respeito à procedência e à qualidade dos alimentos consumidos. Assim, a questão da proximidade relacional e espacial entre a produção dos alimentos e seu consumo se ampliou ao longo dos últimos anos. Do ponto de vista do abastecimento alimentar, a proximidade relacional faz referência às interações entre atores em termos tanto de produção quanto de interações sociais, principalmente os circuitos curtos, ao passo que a proximidade espacial corresponde à implementação de modalidades de produção e de comercialização junto a uma mesma região ou no interior de um perímetro menor. Dessa forma, essa proximidade é representada através de mercados públicos em contexto local, cujos números no Quebec passou de 34 em 1980 (Bergeron, 1992) para 160 em 2021 (Pichard, 2021), a auto colheita no estabelecimento agropecuário ou ainda as cestas semanais (tanto aquelas da rede de agricultores e agricultoras familiares quanto as das unidades produtivas Lufa<sup>6</sup>, a maior empresa agrícola urbana do Canadá) (Ouro-Koura; Klein, 2019; Doyon; Klein, 2021).

Várias formas de reconfiguração das relações entre produtores, transformadores, distribuidores e consumidores são encontradas nessas experiências. As constatações da incapacidade do sistema econômico dominante de orientação extrativista em assegurar a alimentação das comunidades de forma saudável e adequada, inspiram iniciativas de coletividades territoriais, que buscam transformar as modalidades de valorização dos recursos agrícolas (Élie-Leonard; Doyon, 2019; 2022). Para se contrapor à abordagem extrativista, que preconiza a especialização nas cadeias

---

<sup>6</sup> A empresa Lufa representa umas das primeiras experiências comerciais em agricultura urbana no Canadá e uma das pioneiras no mundo no que diz respeito à implementação das estufas comerciais em tetos de prédios, em Montreal (Cockrall-King; Eisenmann; Galarneau, 2016). Em 2010, a empresa construiu uma primeira estufa, com uma superfície de em torno de 3000 m<sup>2</sup> em cima de um edifício. A produção é vendida diretamente aos clientes através de cestas, em uma lógica de proximidade. Em 2013, uma segunda estufa, de uma superfície próxima de 4.000 m<sup>2</sup>, também foi construída sobre um teto em Laval. E em 2017, uma terceira estufa, com aproximadamente 6.000 m<sup>2</sup>, foi colocada em operação. Em 2018, avaliava-se em 10.000 o número de assinantes das cestas Lufa e aproximadamente 450 pontos de distribuição. E no mês de agosto de 2020, a Lufa implementou uma quarta estufa com um pouco mais de 15.000 m<sup>2</sup> sobre o teto de um edifício localizado no bairro de Saint-Laurent, o que dobrou a capacidade produtiva da empresa e o número de clientes (Ouro-Koura; Klein, 2019). Mais cinquenta tipos de variedades de legumes e ervas finas são produzidas por ano nessas três estufas (diversas variedades de tomates, pepinos, pimentões, alfaces, pimentas, berinjelas, brotos, manjeriço, acelgas, entre outros). O nome da empresa vem da abobrinha *luffa*, muito cultivada no Líbano, país de origem de um dos fundadores da empresa.

produtivas mais rentáveis e a exportação da produção, uma primeira abordagem foi a de tornar visível o vínculo entre territórios e produtos. O objetivo dessa abordagem era assegurar os padrões de qualidade desses produtos, por meio de modalidades de controle que buscavam tornar os produtos territorialmente específicos, portanto não replicáveis em outros locais, e garantir a retenção local da renda gerada pelo reconhecimento da qualidade dos produtos e a consequente proteção de seus preços (Pecqueur, 2001). Alguns países como a França e a Itália implementaram desde muito cedo as indicações geográficas, enquanto no Quebec, a criação de desses mecanismos é muito mais recente (CARTV, 2021). Por meio dessas medidas, buscava-se reagir frente ao enfraquecimento dos espaços locais provocado pela globalização.

De maneira mais geral, a abordagem buscava a estruturação de distritos industriais, do tipo marshalliano, atualizado por Becattini (1990), onde vínculos institucionais gerariam comunidades de empreendedores, trabalhadores e residentes de certos territórios, em contextos de colaboração e de interação. Mas alguns desses distritos tinham uma vocação agrícola, de onde a designação de “Cesta de bens e serviços territoriais”, indicando a existência e interação de vários produtos e serviços de qualidade ligados a um território e a proximidade organizada entre empresas e organismos implicados com a produção (Pecqueur, 2001; Hirczak; Pecqueur; Mollard, 2004). O objetivo dessa abordagem, proposta nos anos 1990 e 2000, assim como a dos especialistas de economia territorial e da geografia econômica que analisavam os meios inovadores ou os clusters (Aydalot, 1986; Maillat; Quevit; Senn, 1993; Camagni; Maillat, 2006), consistia em proteger as economias locais frente à desterritorialização induzida pela globalização.

Nos anos 2020, a intensidade acelerada da globalização econômica, a urgência em diminuir a velocidade da mudança climática, assim como a pandemia do COVID-19, e principalmente as rupturas reais ou potenciais das cadeias de abastecimento, sinalizaram a necessidade de se ir mais longe na estratégia de reterritorialização da economia, e particularmente da produção alimentar, estabelecendo um vínculo com o consumo dos alimentos. No Quebec, o governo apostou na “panier bleu” (cesta azul), uma vitrine para os comerciantes e os fabricantes da província, incluindo aqueles do setor alimentar, sem que se fosse a fundo em uma iniciativa que poderia ter tido maiores consequências no enquadramento da economia no território. Assegurar formas de fornecimento alimentar local, tornou-se uma pretensão de diversos atores e cidadãos locais. Essa pretensão inspirou iniciativas e inovações sociais que visam a segurança alimentar (Arsenault-Héту; Doyon, 2019) e suscitou uma nova sensibilidade em relação à qualidade dos alimentos produzidos localmente, o que explica, por exemplo, em parte, o sucesso das fazendas Lufa (Ouro-Koura; Klein, 2019).

Essas reivindicações se apoiam em conceitos de economia circular, de circuitos curtos, de territorialização da economia e do ambiente, mas também em relações sociais entre distintos atores rurais e urbanos (consumidores de alimentos e visitantes), por intermédio de diversos tipos de serviços

associados sobretudo às diferentes formas de circuitos curtos. A proposta de uma abordagem de comunidade nutridora engloba esses conceitos. Quanto à noção de “cesta de bens e serviços territoriais”, ou do “efeito cesta” como destaca Pecqueur (2001, p. 48), esse efeito se produz quando “uma renda de qualidade territorial é gerada e onde se constroem estratégias de valorização de recursos tendo por base ancoragem territorial”. As pessoas consomem, assim, produtos e serviços, privados e públicos, provindos de um contexto específico, nos quais elas reconhecem uma qualidade ambiental ou social. Esses bens e serviços se combinam e se reforçam mutuamente, e contribuem para a promoção da imagem de qualidade do território

## SAINT CAMILLE E A QUESTÃO NUTRIDORA

A preocupação da municipalidade de Saint-Camille com o tema da alimentação é antiga<sup>7</sup>. Ela se deve, principalmente da dissociação entre a produção agrícola local e as necessidades alimentares locais. As bases dessa dissociação remontam aos anos 1940, quando houve uma transformação da economia local e dos modos de produção agrícola (Dupont, 2009). Essa transformação diz respeito à mudança de um sistema de policultura e de pequenos cultivos essencialmente para o autoconsumo, para uma agricultura comercial que deveria responder a padrões dos distribuidores e transformadores. Essa transformação do sistema agroalimentar melhora a produtividade agrícola e aumenta o patrimônio de diversos habitantes da municipalidade, mas traz também os germes da desvitalização. O novo modelo leva à modernização e à especialização dos agricultores e à abertura do mercado. Ao final, assiste-se uma concentração das unidades agropecuárias, o que se traduz por uma diminuição do número de produtores e uma redução demográfica dos espaços agrícolas (Ruiz; Domon, 2014). Assim, o modelo de produção auto suficiente dá lugar a uma produção mais intensiva para responder às demandas provindas da urbanização e à abertura dos mercados nacionais e internacionais, o que se traduz pelo enriquecimento de certos produtores, mas ao mesmo tempo pela desvitalização de vilarejos, como o de Saint-Camille, em termos de condições de vida.

Nos anos 1990, surge no Quebec uma nova preocupação pela revitalização do mundo rural. O evento Estados Gerais do Mundo Rural, em 1991, contribuiu para a criação do organismo Solidariedade Rural, que apoiou o mundo rural até sua extinção em 2015. A comunidade de Saint-Camille esteve muito envolvida nesse processo, não somente como vilarejo em busca de revitalização, mas também em função de um dos artesãos dos Estados Gerais e o primeiro presidente do Solidariedade Rural ser um de seus habitantes, um líder do movimento rural.

Ao longo desse período, além do grande declínio demográfico da municipalidade, as lideranças de Saint-Camille constatavam e lamentavam a desconexão entre a produção e a

---

<sup>7</sup> Resumimos aqui os principais elementos da municipalidade de Saint-Camille descritos em Klein *et al.* (2015).

transformação agrícola e as necessidades alimentares locais e, da mesma forma, entre o vilarejo e as áreas rurais vizinhas. Além disso, o projeto ASP inscreveu esses desafios em seus propósitos de ação desde o início. Em 2019, a municipalidade decidiu dotar-se de uma denominação própria para seus produtos e serviços, já que as denominações provinciais eram muito complexas para serem obtidas. Assim, Saint-Camille criou a denominação *Fabrications d'Origine Camilloise* (FOC – Produções de origem Camillense), com seus próprios critérios, a fim de valorizar seus produtos locais<sup>8</sup>. Trata-se de uma iniciativa que busca reconhecer os *grands crus de son terroir* (Municipalidade de Saint-Camille, 2022, s. p.) tanto no que diz respeito aos bens, quanto aos serviços. A denominação permite evidenciar a originalidade e os saber-fazer próprios desses produtos e serviços. Ao redigir este artigo, seis bens e serviços estavam certificados, dentre os quais produtos alimentares: a *Pimentée* (pizza), os *Cretons Pomme* (patê de javali) e os espinafres gigantes de inverno (Municipalidade de Saint-Camille, 2022). Mas, diferentemente das abordagens de signos territoriais habituais, cujo objetivo é gerar uma renda financeira devido à especificidade dos produtos que indicam e ao aumento dos preços que propiciam, o objetivo no caso da FOC consiste em gerar também uma renda social em termos de capital social, que se traduz em mobilização social de cidadãos e em um fortalecimento da identidade local, aproximando essa estratégia daquela da cesta de bens e serviços territoriais.

## A IDEIAÇÃO DA PARCERIA DE UM PROJETO DE PESQUISA SOBRE A COMUNIDADE NUTRIDORA

No âmbito da realização da terceira fase desse projeto (ASP 3.0), a questão nutridora se revelou novamente como um elemento central para a comunidade de Saint-Camille, mas também para outras comunidades participantes. Dessa forma surgiu a ideia da implementação de uma comunidade nutridora. Em abril de 2021, houve um encontro de acompanhamento do comitê dos ASP de Saint-Camille. Nesse encontro, o diretor da Corporação de Desenvolvimento Socioeconômico de Saint Camille (doravante Corporação) anunciou ter conseguido um financiamento para elaborar o Plano de Desenvolvimento para uma Comunidade Nutridora (PDCN). Na realidade, no final do ano de 2020, o Ministério da Agricultura, da Pesca e da Alimentação do Quebec (MAPAQ) havia lançado um primeiro edital de projetos para a elaboração desse tipo de planos<sup>9</sup>. Assim, a Corporação aprovou um montante de C\$18.900 Dólares Canadenses para efetuar um PDCN para a municipalidade de Saint-Camille. O objetivo desses planos é identificar possibilidades de desenvolvimento e planejar uma mobilização de parceiros locais a fim de estabelecer uma visão e ações unificadoras relativas ao

---

<sup>8</sup> Saint-Camille se inspirou em uma outra municipalidade rural da província, Saint-Élie-de-Caxton (conhecida principalmente graças a um contador de histórias local, Fred Pellerin), que criou sua própria denominação, as *Fabrication d'Origine Caxtonnienne* (Fabricação de Origem Cantoxiana).

<sup>9</sup> Esse programa deu sequência ao projeto-piloto de Plano de Agricultura Urbana do mesmo Ministério.

sistema alimentar local (Gabinete do Ministro da Agricultura, da Pesca e da Alimentação do Quebec, 2021).

Na sequência dessas trocas, em maio de 2021, houve um encontro entre a Corporação e a equipe de pesquisa a fim de discutir a possibilidade de solicitar uma subvenção no âmbito do programa *Engagement partenarial*<sup>10</sup> (Engajamento de parceria) do Conselho de Pesquisa em Ciências Humanas do Canadá (CRSH) com o propósito de conduzir uma pesquisa que nutriria a reflexão de Saint-Camille no contexto de seu planejamento. Nessa ocasião, a Corporação propôs algumas alternativas em função das necessidades da comunidade para elaborar o PDCN. Assim, emergiu a necessidade de documentar práticas inovadoras implementadas em outras comunidades rurais a fim de elucidar a iniciativa de Saint-Camille. O foco recaiu sobre as soluções experimentadas nessas outras iniciativas com o intuito de contornar os bloqueios institucionais, organizacionais e outros, os quais poderiam criar problemas para a realização de uma comunidade nutridora. O projeto de pesquisa teve então como objetivo documentar “diferentes trajetórias (emergência, implementação, dificuldades, soluções) trazidas de iniciativas quebequenses que contribuem para a criação de comunidades nutridoras”.

Esse objetivo geral se articulou em torno de quatro objetivos específicos, a saber: i) descrever os contextos sócio-territoriais e as condições de emergência de cada uma das iniciativas alimentares estudadas; ii) caracterizar as iniciativas e avaliar seus papéis na implementação de uma comunidade nutridora; iii) compreender os obstáculos ligados à implementação dessas iniciativas alimentares e as soluções colocadas em prática pelas comunidades a fim de contornar esses obstáculos; iv) identificar recomendações decorrentes dessas experimentações e que poderiam auxiliar a implementação da comunidade nutridora específica em Saint-Camille. Constitui-se assim uma interação em parceria relativa a um projeto de pesquisa que visa, por um lado, facilitar a implementação da comunidade nutridora de Saint-Camille e, por outro, melhor compreender a noção de comunidade nutridora, tendo presente a perspectiva da reterritorialização das relações entre os produtores, transformadores e consumidores dos produtos alimentares<sup>11</sup>.

Um encontro entre os parceiros, realizado em setembro de 2021, permitiu identificar três grandes temáticas prioritárias para o estudo de iniciativas, que permitem, através de seus exemplos,

---

<sup>10</sup> Trata-se de pequenos financiamentos (C\$7.000 a 25.000 Dólares Canadenses) a curto prazo para “atividades de pesquisa feitas em parceria e isso, a fim de facilitar a tomada de decisões junto de uma única organização do setor público, privado ou sem fins lucrativos. Essas pesquisas apoiam parcerias de pequena envergadura que são conduzidas por partes interessadas e que respondem mais às necessidades imediatas de organizações não universitárias em função de suas limitações de tempo. Sendo baseadas nas necessidades, desafios ou possibilidades de uma organização, essas subvenções permitem às organizações não universitárias e aos pesquisadores e pesquisadores de nível pós-secundário, partilharem seus conhecimentos, expertises e capacidades no que diz respeito aos assuntos que lhes interessam” (CRSH, 2021, s. p.).

<sup>11</sup> Um pedido de subvenção intitulado “Uma comunidade nutridora em meio rural; o caso da municipalidade de Saint-Camille” foi então apresentado ao CRSH em meados de junho de 2021, o qual foi aprovado no final do mês de agosto de 2021.

ajudar a comunidade de Saint-Camille na implementação de uma comunidade nutridora. Essas temáticas são as seguintes: a segurança alimentar, a educação alimentar e a alimentação de proximidade. O encontro permitiu também o estabelecimento de uma compreensão comum dessas temáticas. As iniciativas de segurança devem, de maneira geral, melhorar a oferta, a acessibilidade (física e monetária) e a qualidade dos alimentos, tanto no circuito comercial quanto naqueles de ajuda alimentar. A temática da educação alimentar deve ser compreendida em seu sentido mais amplo, ou seja, tanto ao que diz respeito à educação escolar quanto à formação, o acompanhamento ou ainda, a informação para grupos alvo ou para o grande público. Por fim, a temática da alimentação de proximidade inclui iniciativas que favorecem a produção, a transformação e a distribuição local e regional, que reduzem a distância entre os produtores e os consumidores. Essas temáticas são abrangentes, o que faz com que designem campos de ação que se entrecruzam.

Após esse encontro, foi realizado um levantamento de aproximadamente uma centena de iniciativas. Foi apresentada aos cidadãos de Saint-Camille uma síntese desse conjunto de iniciativas, em um Fórum Cidadão organizado pela Corporação no contexto da implementação da comunidade nutridora. Por volta de cinquenta pessoas da municipalidade de Saint-Camille estavam reunidas. Dentre elas, encontravam-se pessoas ativas profissionalmente e aposentadas, provindas de meios políticos, agrícolas, escolares, culturais, etc. O objetivo consistiu em apresentar para a comunidade uma diversidade de ações que podem ser empreendidas para favorecer a implementação de uma comunidade nutridora segundo as prioridades identificadas por Saint-Camille.

Após a apresentação das iniciativas, essas foram reagrupadas em painéis e colocadas na sala onde acontecia o Fórum (Figura 1). Cada participante foi convidado a votar (com *Post-its* coloridos) nas três iniciativas que considerava como as mais significativas para a comunidade. Outras iniciativas que não faziam parte do levantamento, puderam ser adicionadas pelos participantes. Ao final dessa atividade, as iniciativas que obtiveram mais votos foram analisadas em grupos de 5 a 6 pessoas sobre a melhor maneira de usá-las como inspiração para implementar a comunidade nutridora de Saint-Camille. As preferências expressas também orientaram a escolha das iniciativas a serem documentadas na segunda parte da pesquisa. Isso demonstra a ideação em parceria do projeto, a qual é o resultado da ação conjunta do meio acadêmico e do meio prático, o que ilustra a abordagem de compartilhamento de saberes e de co-construção do conhecimento que inspira os ASP.

Figura 1: Fórum Cidadão de Saint-Camille



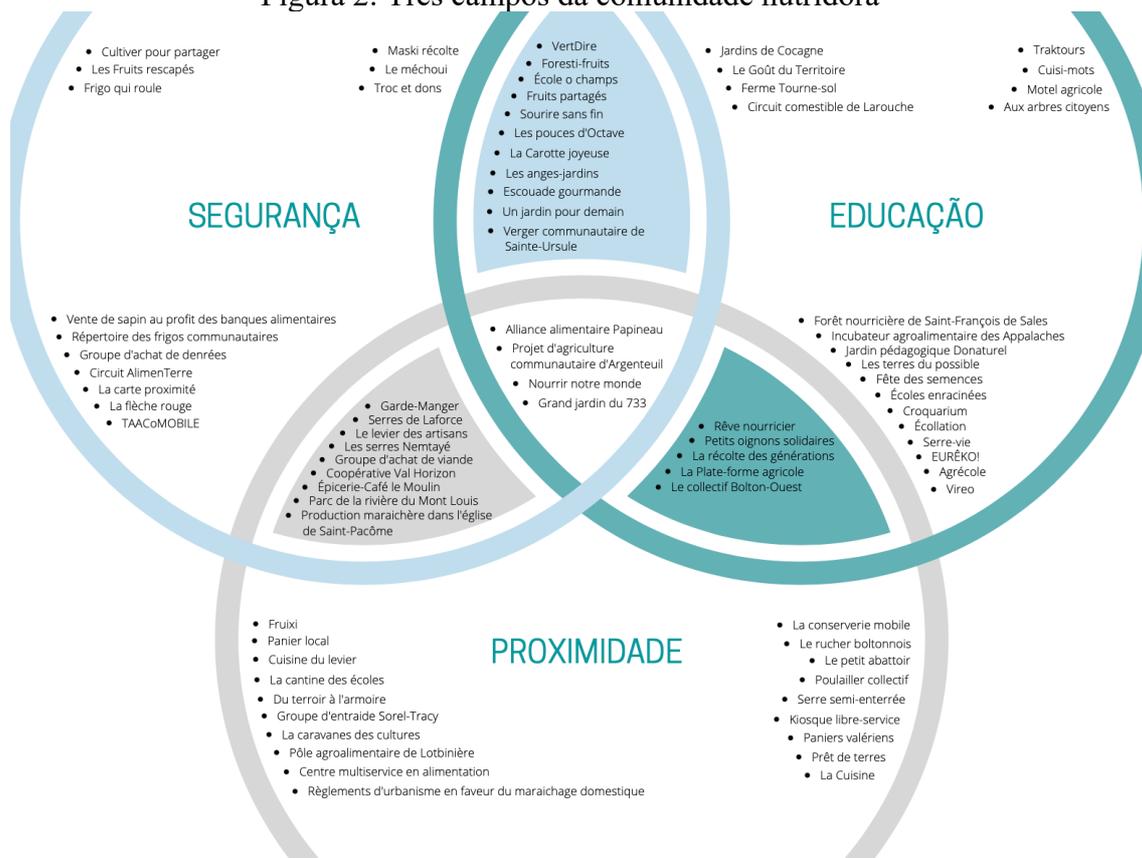
Fonte: Mélanie Doyon (2021) - 27 de novembro de 2021.

### Rumo a uma caracterização da comunidade nutridora

O que desejamos apresentar neste artigo, não é o resultado das escolhas feitas pelas pessoas participantes, mas o procedimento adotado no momento do levantamento de casos e a classificação decorrente desse procedimento, a fim de compreender a abordagem colaborativa da pesquisa. O levantamento das iniciativas teve ainda o objetivo de evidenciar a diversidade em termos de tipos de ação que podem ser implementadas e não necessariamente estabelecer um recenseamento exaustivo. As iniciativas deviam se inscrever em alguma das temáticas definidas em parceria com os atores de Saint-Camille. Além disso, serem ativas, coletivas (ou possuir um potencial para gerarem um projeto coletivo), de implantação recente e estarem situadas no Quebec, principalmente no meio rural ou pouco urbanizado. Como o objetivo não era a abrangência em si, algumas iniciativas não foram inventariadas pois estavam demasiado distantes das três temáticas visadas. Ademais, algumas categorias de iniciativas pararam de ser repertoriadas quando se constatou uma saturação, na medida em que projetos similares já haviam sido catalogados<sup>12</sup>. Ainda que a maioria das iniciativas combine diversos objetivos e modalidades de ação, foram os seus tipos de ação que nos permitiram associá-las a uma ou outra temática, conforme pode ser visualizado na Figura 2.

<sup>12</sup> Como exemplo, conta-se mais de 150 cozinhas coletivas no Quebec (RCCQ, 2022). Ainda que várias tenham especificidades em termos de público alvo ou ainda de tipo de comida, suas particularidades foram consideradas pouco pertinentes para que fossem incluídas nessa etapa de pesquisa.

Figura 2: Três campos da comunidade nutridora<sup>13</sup>



Fonte: Pesquisa de campo.

Uma vez que as temáticas que serviram ao recenseamento das iniciativas não são mutuamente exclusivas, diversas iniciativas se situam na confluência de duas ou mesmo das três delas. Mesmo que todas as diferentes situações sejam interessantes de serem observadas, as que serão apresentadas aqui combinam os três campos de ação, as quais permitem melhor identificar o que poderia ser evidenciado como elemento central da comunidade nutridora, segundo as prioridades de Saint-Camille. A seguir serão apresentadas sínteses das quatro iniciativas.

#### ALIANÇA ALIMENTAR PAPINEAU, MRC DE PAPINEAU (REGIÃO DO OUTAOUAIS)

A Aliança Alimentar Papineau é uma organização cujo objetivo primeiro diz respeito a segurança alimentar da região, mas compreende uma diversidade de ações, dentre elas, cozinhas e jardins coletivos, grupos de compras, oficinas culinárias e horticultoras para todos as faixas etárias, plantios de árvores, arbustos e canteiros e alimentares e o serviço de refeições sociais *Frigo Quiroule*<sup>14</sup>. Além disso, a Aliança Alimentar Papineau é responsável pela realização de algumas das iniciativas levantadas no âmbito desse projeto.

<sup>13</sup> A classificação efetuada aqui não corresponde necessariamente à missão inicial, tal como definida pelas próprias iniciativas, mas sim à análise que fizemos de suas ações.

<sup>14</sup> *Frigo Quiroule* é um serviço de refeições sociais que deseja reparar o problema vivido por diversos residentes de Outaouais, quanto à acessibilidade a comida e a produtos frescos. A organização cozinha e entrega, em diferentes pontos

### Nutrir Nosso Mundo, Bonaventure (Região da Gaspésie)

Nutrir Nosso Mundo é um movimento de mobilização que visa agir como intermediário entre os diversos atores do sistema alimentar da Haute-Gaspésie, criando especialmente plataformas de compartilhamento ou um repertório de ações para favorecer o acesso alimentar. Seus objetivos principais abordam, de um lado, a segurança alimentar, principalmente o acesso físico a alimentos frescos e saudáveis e, de outro lado, o abastecimento local e regional. Nutrir Nosso Mundo realiza igualmente certas atividades de compartilhamento de conhecimentos relacionados à alimentação saudável.

### Os Grandes Jardins do 733, Matanie (Região do Bas-Saint-Laurent)

Os Grandes Jardins do 733 são hortas coletivas, situadas em três locais, e atendem quatro municipalidades rurais da Matanie. O objetivo primeiro do projeto aborda a segurança alimentar e visa fornecer legumes produzidos localmente para famílias com baixa renda e para pessoas idosas dos municípios envolvidos, assim como melhorar a autonomia alimentar da região. O projeto inclui igualmente um viés educativo, oferecendo às pessoas que mostrarem interesse, a possibilidade de desenvolver suas competências em jardinagem e agricultura.

### Projeto de Agricultura Comunitária de Argenteuil (PACA) (Região dos Laurentides)

O PACA é um projeto que visa, antes de tudo, a segurança alimentar e, especialmente, o acesso à alimentos frescos e saudáveis produzidos localmente para as pessoas da MRC de Argenteuil que recorrem à ajuda alimentar. O viés educativo está igualmente presente através de atividades de reinserção e de empregabilidade para pessoas que buscam aprender competências em agricultura e atividades florestais.

## CONCLUSÃO

As quatro iniciativas centrais da nossa análise nos levam a ver alguns aspectos que parecem importantes para a construção de uma comunidade nutridora. O primeiro elemento diz respeito ao caráter plural e intersetorial dos atores implicados e das ações empreendidas no âmbito dessas iniciativas. Essas últimas concernem uma diversidade de modalidades de intervenção em matéria alimentar, ligadas aos recursos naturais e sociais do processo de interação. Trata-se de experiências que não funcionam de maneira independente, mas sim de forma integrada na esfera territorial, o que corresponde, na nossa opinião, à essência de uma comunidade nutridora.

---

de distribuição, refeições preparadas para pessoas com perda de autonomia, idosos, pessoas sobrecarregadas e para toda pessoa que desejar uma comida saudável e com preço acessível (<https://www.friquoiroule.com>).

Essa característica vai ao encontro de um segundo aspecto importante. As diferentes atividades implementadas por essas iniciativas são definidas em função das necessidades das pessoas residentes nos territórios envolvidos, o que explica sua heterogeneidade. Isto responde, ao mesmo tempo, às aspirações cidadãs em termos de acessibilidade física e financeira aos produtos alimentares e mobiliza recursos locais a fim de favorecer uma alimentação saudável e respeitosa com o meio ambiente. A convergência desses dois objetivos, acessibilidade à alimentação e qualidade dos alimentos, é essencial na medida em que inter-relaciona aspirações socioeconômicas e de saúde em espaços que enfrentam grandes desafios em termos de revitalização social e demográfica.

Um terceiro aspecto identificado nessas quatro iniciativas diz respeito à especificidade das ações realizadas e dos recursos humanos, sociais e naturais mobilizados pelos atores dos meios nos quais se inscrevem. Isso mostra que não existe um modelo de comunidade nutridora, assim como não existe uma cesta de bens e de serviços territoriais, que seria aplicável a todos os territórios, mas diversos agenciamentos de atores e de ações, os quais dão sentido aos vínculos locais da comunidade nutridora.

O quarto e último aspecto que podemos identificar do levantamento realizado concerne a função de mediação das organizações detentoras dessas iniciativas, mediação entre várias funções e vários tipos de atores. A mediação garante uma liderança compartilhada que favorece o surgimento de iniciativas e de experimentações na base de uma comunidade ativa e resiliente.

Um elemento geral a ser identificado diz respeito à importância do conhecimento nas diferentes iniciativas, o que coloca a comunidade nutridora no âmbito da sociedade de conhecimentos. Além disso, haja vista que as iniciativas não acompanham a valorização econômica dos territórios para fins de competitividade, mesmo que várias dentre elas tenham como desafio “cobrir seus custos”, pode-se inserir a comunidade nutridora em uma nova abordagem do desenvolvimento territorial, que favorece o desenvolvimento de meios de vida que permitem aos residentes dos territórios rurais beneficiar de uma qualidade de vida adequada e até mesmo compensadora. Assim, as preocupações das comunidades nutridoras nos parecem justamente integrar a atratividade dos territórios e, então, do desenvolvimento territorial sustentável, mas essa noção ainda precisa ser melhor definida e aprofundada.

A implementação de uma comunidade nutridora em Saint-Camille constitui uma sequência lógica da denominação adotada recentemente pela municipalidade, visando, entre outros objetivos, a valorização (de troca e de uso) de alimentos produzidos e transformados localmente. De fato, a comunidade nutridora como denominação constitui uma estratégia territorial que implica uma diversidade de atores (especialmente produtores, transformadores e instituições locais) que permitem a emergência de uma oferta de bens e de serviços específicos. Mas a implementação da comunidade nutridora permite igualmente intervir em outras dimensões, como a educação, em seu sentido mais

amplo de transmissão do saber, da informação e de sensibilização, e propõe assim, na nossa opinião, uma resposta mais abrangente para a emergência de produtos territorializados coerente com a abordagem da cesta de bens e serviços. Na realidade, como indica Pecqueur (2001, p. 39), fazendo referência a essa abordagem, “essa oferta resulta igualmente de uma demanda por esses produtos”, e é nessa perspectiva que a implementação de uma comunidade nutridora parece apresentar uma contribuição suplementar. Ou seja, permite integrar consumidores, que podem reconhecer o valor desses produtos e, possivelmente, concordar em pagar mais devido à origem dos produtos.

A comunidade nutridora nos parece, no momento, um nicho experimental que se apoia em estratégias bastante conhecidas, como a alimentação de proximidade e a segurança alimentar, sem limitar-se a isso, pois amplia esse nicho inovador. Por um lado, ela mobiliza a noção de comunidade local e aporta, assim, respostas aos efeitos desvitalizantes da globalização e da mundialização, além de emergir como uma opção para inverter as hierarquias que existem entre o local e o global. Por outro lado, a comunidade nutridora favorece as modalidades de reterritorialização socioeconômica, pois aproxima a produção e o consumo, cria uma sinergia entre a iniciativa empreendedora e o trabalho, articula a propriedade e o uso dos recursos e permite o estabelecimento de relações mais harmoniosas entre a coletividade e a natureza. Este artigo mostrou como a pesquisa em parceria e o cruzamento de conhecimentos práticos e científicos contribuem para dotar os atores locais de uma comunidade (neste caso, de Saint-Camille) de capacidades e de poder de ação necessários para definir uma estratégia de implantação de uma comunidade nutridora e de conceber, assim, uma nova ruralidade mais forte e sustentável nos planos social e econômico.

## REFERÊNCIAS

ARSENAULT-HÉTU, C.; M. DOYON. La sécurisation alimentaire à travers l’innovation socio-agricole locale: le cas du Projet d’agriculture communautaire d’Argenteuil. In: DOYON, M.; KLEIN, J. L. *Pour la sécurisation alimentaire au Québec: perspective territoriale*. Québec: Presses de l’Université du Québec, 2019. p. 61-76.

AYDALOT, P. *Milieux innovateurs en Europe*. Paris: GREMI, 1986.

BECATTINI, G. Le district marshallien: une notion socio-économique. In: BENKO, G.; LIPIETZ, A. (Dir.). *Les régions qui gagnent: Districts et réseaux: les nouveaux paradigmes de la géographie économique*. Paris: Presses universitaires de France, 1990. p. 35-55.

BERGERON, Y. Les premières places de marché au Québec. *Revue d’histoire de la culture matérielle*, v. 35, 1992.

BOUCHARD, M. J. *L’innovation et l’économie sociale au cœur du modèle québécois. Entretiens avec Benoît Lévesque*. Québec: Presses de l’Université du Québec, 2021.

CABINET DU MINISTÈRE DE L’AGRICULTURE, DES PECHERIES ET DE L’ALIMENTATION DU QUÉBEC. Autonomie alimentaire des territoires - Le ministre Lamontagne annonce l’octroi d’aides financières de 277 000 \$ à 12 projets de plans de développement de communautés nourricières, 2021. Disponível em: <https://www.quebec.ca/nouvelles/actualites/details/autonomie-alimentaire-des-territoires-le->

[ministre-lamontagne-annonce-loctroi-daides-financieres-de-277000-a-12-projets-de-plans-de-developpement-de-communautés-nourricieres-31962](#)

CAMAGNI, R.; MAILLAT, D. *Milieus innovateurs: théorie et politiques*. Paris: Economica, 2006.

COCKRALL-KING, J.; EISENMANN, M.; GALARNEAU, V. *La révolution de l'agriculture urbaine*. Montréal: Écosociété, 2016.

CONSEIL DE RECHERCHE EN SCIENCES HUMAINES (CRSH). *Subvention d'engagement partenarial*, 2021. Disponible em: [https://www.sshrc-crsh.gc.ca/funding-financement/programmes-programmes/partnership\\_engage\\_grants-subventions\\_d\\_engagement\\_partenarial-fra.aspx](https://www.sshrc-crsh.gc.ca/funding-financement/programmes-programmes/partnership_engage_grants-subventions_d_engagement_partenarial-fra.aspx)

CONSEIL DES APPELLATIONS RÉSERVÉES ET DES TERMES VALORISANTS (CARTV). 2021. Disponible em: <https://cartv.gouv.qc.ca>

DE SOUSA SANTOS, B. *Épistémologies du Sud. Mouvements citoyens et polémique sur la science*. Paris: Desclée de Brouwer, 2016.

DOYON, M.; KLEIN J. L. *Non-conventional agricultural spaces and ecological transition: the cases of Le Grenier boréal and Lufa Farms in Québec, Canada*. *Climate*, 9, 148, 2021. <https://doi.org/10.3390/cli9100148>

DOYON, M.; KLEIN, J. L. *Pour la sécurisation alimentaire au Québec: perspective territoriale*. Collection géographie contemporaine. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2019.

DUPONT, D. *Une brève histoire de l'agriculture au Québec. De la conquête du sol à la mondialisation*. Montréal: Fides, 2009.

ÉLIE-LEONARD, J.; DOYON, M. Une Initiative agricole locale pour la sécurité alimentaire: le cas de Cultiver pour nourrir dans la Municipalité régionale de comté d'Antoine-Labelle. *Noréis*, 2022. (à paraître).

ÉLIE-LEONARD, J.; DOYON, M. L'autonomisation alimentaire en milieu géographique adverse: le cas du Grenier boréal en Minganie. In: DOYON, M.; KLEIN, J. L. *Pour la sécurisation alimentaire au Québec: perspective territoriale*. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2019. p. 117-131.

GIBSON-GRAHAM, J. K. Diverse economies: performative practices for 'other worlds'. *Progress in Human Geography*, v. 32, n. 5, p. 613-632, 2008. DOI: 10.1177/0309132508090821

GIBSON-GRAHAM, J. K.; CAMERON, J.; HEALY, S.; MCNEILL, J. Roepke Lecture in Economic Geography, Manufacturing, and Ethical Action in the Anthropocene. *Economic Geography*, v. 95, n. 1, p. 1-21, 2019. <https://doi.org/10.1080/00130095.2018.1538697>

HIRCZAK, M.; PECQUEUR, B.; MOLLARD, A. Le panier de biens et de services de qualité: vers un modèle de développement territorial durable? *Montagnes Méditerranéennes*, Grenoble, Institut de géographie alpine, p. 35-42, 2004.

KLEIN, J. L.; BUSSIERES, D.; CAILLOUETTE, J.; DOYON, M.; FONTAN, J. M.; TREMBLAY, D. G.; TREMBLAY, P. A. *Saint-Camille: Récit d'une expérience de co-construction de la connaissance*, Cahier du CRISES, no ES1505, 2015, 56 p.

MAILLAT, D.; QUEVIT, M.; SENN, L. *Réseaux d'innovation et milieux innovateurs: un pari pour le développement régional*. Neuchâtel, EDES, 1993.

MUNICIPALITE DE SAINT-CAMILLE. *Produits FOC*, 2022. <https://saint-camille.ca/decouvrir-saint-camille/produits-foc/>

OURO-KOURA, R.; KLEIN, J. L. L'entrepreneuriat social en agriculture urbaine: l'entreprise Les Fermes Lufa. DOYON, M.; KLEIN, J. L. (Dir.). *Pour la sécurisation alimentaire au Québec: perspective territoriale*. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2019. p. 133-149.

- PECQUEUR, B. Qualité et développement territorial: l'hypothèse du panier de biens et de services territorialisés. *Économie rurale*, n. 261, p. 37-49, 2001. <https://doi.org/10.3406/ecoru.2001.5217>
- PICHARD, V. *De plus en plus de marchés publics partout au Québec*. Radio-Canada, 7 août. 2021. Disponible em: <https://ici.radio-canada.ca/nouvelle/1814890/marches-publics-semaine-quebecoise-achat-local-nombre-record>
- REGROUPEMENT DES CUISINES COLLECTIVES DU QUEBEC (RCCQ). *Nos membres*, 2022. Disponible em: <https://www.rccq.org/fr/membres/>
- RUIZ, J.; DOMON, G. *Agriculture et paysage. Aménager autrement les territoires ruraux*. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 2014.
- TREMBLAY, P A.; BÉRARD, S.; BUSSIÈRES, D.; CAILLOUETTE, J.; DOYON, M.; DUFRESNE, C.; LACHAPPELLE, R.; LAROCHE, S.; LAVOIE, M. È.; MORIN, L.; TREMBLAY, S.; TREMBLAY, S.; KLEIN, J. L. Relier les collectivités rurales: comment les Ateliers des Savoirs Partagés contribuent au droit au territoire. *Journal of Rural and Community Development*, 2022 (à paraître).